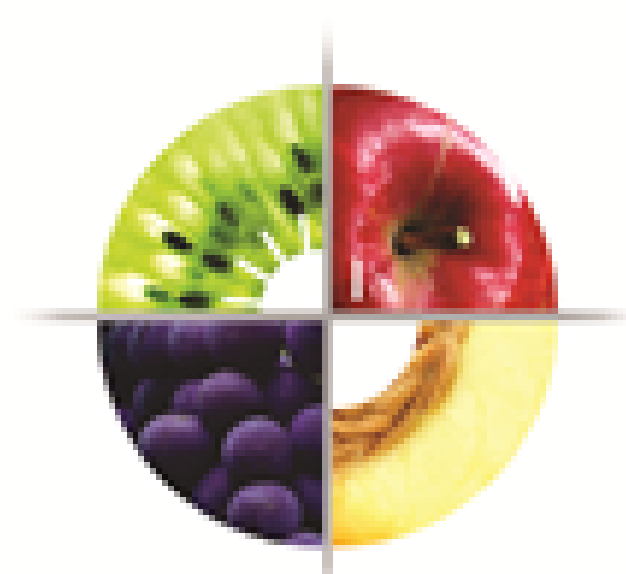




XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



Parâmetros de produtividade e vigor de macieiras 'Maxi Gala' e 'Fuji Suprema' produzidos sobre diferentes porta-enxertos na Região de São Joaquim

Mariuccia Schlichting De Martin^{1,3}; Sabrina Lerin¹; Eduardo da Silva Daniel¹; Guilherme Fontanella Sander¹; Matheus Luís Docema¹; Alisson Augusto Brandão Soares²

¹: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina/EESJ; ²: Universidade do Estado de Santa Catarina/CAV; ³: mariucciamartin@epagri.sc.gov.br

INTRODUÇÃO

Na cultura da macieira, os porta-enxertos são utilizados para aprimorar a qualidade dos frutos e melhorar a produtividade, atendendo às mais variadas necessidades dos produtores. Atualmente, os porta-enxertos mais utilizados nos pomares brasileiros são: Maruba, M-9 e Maruba com interenxerto de M-9 (Maruba/M.9). Os porta-enxertos da série americana Geneva[®] apresentam características agrônômicas bastantes atrativas para os produtores. Contudo, existe a necessidade de estudar como esses porta-enxertos se comportam nas condições edafoclimáticas do sul do Brasil. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes porta-enxertos da série americana Geneva[®] sobre o vigor e os parâmetros de produtividade de macieiras 'Maxi Gala' e 'Fuji Suprema' na Região de São Joaquim.

METODOLOGIA

Os experimentos foram conduzidos na EESJ da Epagri, durante a safra 2025/2026, em uma área experimental implantada no ano de 2017 e conduzida em sistema de Muro Frutal, utilizando um espaçamento de 3,5 m entre linhas e de 0,9 e 1,0 m para as cultivares Maxi Gala e Fuji Suprema, respectivamente. Os porta-enxertos avaliados para a 'Maxi Gala' foram G.202, G.210, G.213, G.814 e Maruba/M.9 e para a 'Fuji Suprema' G.202, G.210, G.213 e G.814. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, com parcelas compostas por 10 plantas. Foram avaliados os atributos de diâmetro (cm), estimativa da área de seção transversal do caule (ASTC; cm²), produção por planta (kg planta⁻¹), produtividade estimada (t ha⁻¹), eficiência produtiva (kg cm⁻²), número de frutos e peso médio de frutos (kg). Os dados foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p≤0,05).

RESULTADOS

Para a cultivar Maxi Gala, não houve diferença entre os porta-enxertos para a produtividade, a qual apresentou valores médios de 70,9, 75,6, 69,5, 57,53 e 61,20 t ha⁻¹ para os porta-enxertos G.202, G.814, G.210, G.213 e Maruba/M.9, respectivamente. Entretanto, o número de frutos colhidos foi superior, e o peso médio de frutos inferior, em plantas enxertadas sobre o G.814 em comparação ao G.213, não diferindo, contudo, dos demais tratamentos. A eficiência produtiva foi superior no G.213 e o diâmetro e ASTC inferiores em relação aos demais porta-enxertos. Para a cultivar Fuji Suprema, a produtividade foi menor no G.213. As médias de produtividade foram 97,2, 101,4, 100,6 e 76,7 t ha⁻¹ para os porta-enxertos G.202, G.814, G.210 e G.213, respectivamente. O número de frutos foi menor no G.213 em comparação ao G.210 e G.814, sem diferir, todavia, do G.202. Os demais atributos avaliados não apresentaram diferença para a cultivar Fuji Suprema.

CONCLUSÃO

Os porta-enxertos G.202, G.210, G.213, G.814 e Maruba/M.9 apresentam alto potencial produtivo para a Região de São Joaquim. Contudo, apesar de favorecer o calibre de frutos, o G.213 pode apresentar menor potencial produtivo devido ao menor vigor e necessidade de maior cuidado durante o processo de formação da copa.

AGRADECIMENTOS



fapesc

Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com